



MORFOSSINTAXE DAS CATEGORIAS GRAMATICAIS EM AGUARUNA (MORPHOSYNTAX OF GRAMMATICAL CATEGORIES IN AGUARUNA)

Angel CORBERA (Universidade Estadual de Campinas)

ABSTRACT: *This paper describes the lexical categories in Aguaruna, an indian language spoken in the region of peruvian amazon. The lexical categories are noun, adjectives, adverb and verb, each one is described under the morphological and syntactic point of view.*

KEY WORDS: *Indian languages; Aguaruna language; Jivaro family; Morphology.*

0. Introdução

Neste trabalho, descrever-se-á algumas das características morfossintáticas das categorias lexicais em Aguaruna, uma língua indígena falada por 45 mil indivíduos que habitam a região da Amazônia Peruana.

Num primeiro momento serão discutidos os critérios usados tradicionalmente para estabelecer as categorias gramaticais das línguas e a aplicação desses critérios à língua Aguaruna. Em seguida serão discutidas apenas as categorias lexicais, Nome, Adjetivo, Verbo e Advérbio, estabelecidas, basicamente, sob os critérios morfológico e sintático.

1. Categorias gramaticais e critérios de estabelecimento

A Teoria Gramatical costuma usar pelo menos três critérios para estabelecer as classes gramaticais numa língua natural: a) critério nocional ou semântico, b) critério morfológico e c) critério sintático ou funcional. Segundo Hjelmslev (1976:302), “para que uma categoria tenha existência real sob o ponto de vista gramatical é preciso que ela seja definida em termos formais e não por critérios estritamente semânticos”. Robins (1977: 215) diz que “o número e a natureza das classes de palavras¹ de uma língua devem ser desenvolvidos à medida em que a análise prossegue, e não adotados de antemão nem estabelecidos em referência à classe gramatical do equivalente mais próximo de uma palavra em inglês, latim ou alguma outra língua”. De acordo com Bosque (1993), existem quatro classificações binárias das categorias gramaticais que possuem uma longa tradição. Essas classificações respondem a critérios diferentes e, embora reflitam distinções muitas vezes problemáticas, constituem um ponto de partida para o reconhecimento das categorias gramaticais de uma língua: a) categorias variáveis e categorias invariáveis, b) categorias abertas e categorias fechadas, c) categorias cheias

¹ Uso o termo “classes lexicais” como equivalente ao termo classes de palavras.



(= significativas) e categorias vazias (= sem conteúdo lexical) e d) categorias maiores e categorias menores.

A classificação baseada em (a) considera a presença ou ausência de formas flexivas que cada elemento possa apresentar; a segunda classificação (b) baseia-se numa distinção evidente: todos os falantes de uma língua têm memorizado a lista de preposições/posposições, artigos, dêiticos e conjunções, mas a nenhum falante se lhe ocorreria memorizar a lista de nomes, verbos e adjetivos. Portanto, as preposições/posposições, artigos, conjunções e dêiticos pertencem a uma classe fechada. Os nomes, verbos e adjetivos são da classe aberta, pois eles se criam, herdamos, se emprestam e perdem-se com muita frequência sem que o sistema da língua sofra mudanças consideráveis; mas a perda das preposições/posposições ou de qualquer outro elemento da classe fechada ocasionaria mudanças radicais na mesma. A terceira classificação (c) segue o critério semântico: as categorias cheias são aquelas que se associam a conceitos ou idéias que possuem um conteúdo lexical que representa algum conceito real ou imaginário; as categorias vazias não possuem, propriamente um significado léxico, têm apenas um significado gramatical, ou seja, cumprem determinadas funções sintáticas. A última classificação (d) é usada com maior ênfase pela tradição anglo-saxã e, em grande parte, coincide com os resultados que se obtêm pelos critérios anteriores. Contudo, alguns autores somam como critério delimitativo dessa distinção a capacidade das classes maiores terem complementos.

Em Aguaruna, critérios morfológicos e sintáticos permitem caracterizar a classe das categorias lexicais maiores, Nome, Adjetivo, Verbo e Advérbio; cada uma delas será tratada sumariamente a seguir.

2. Nome

2.1. Características morfológicas.

A categoria Nome em Aguaruna constitui-se por bases que recebem morfemas flexivos de caso, posse e do morfema avaliativo que indica 'diminutivo'. Alguns dos nomes nessa língua se caracterizam também por receber morfemas derivativos deverbais.

2.1.1. Morfemas de caso

Os sufixos de caso ocorrem presos ao nome e se reconhecem oito deles no Aguaruna: a) nominativo, b) acusativo, c) vocativo, d) genitivo, e) instrumental, f) comitativo, g) locativo e h) ablativo. Em (1) alguns exemplos com marcadores de caso:

(1)

a) Tánchim – Ø makíchik kashái –n wáin –ka –ma – wa - i



nome – nom um paca–acus ver - asp – pas – 3 – decl²
'Tanchim viu uma paca'

b) díta nuwé - jai) wé – na – wa – i 'eles vão com a suas mulheres'
3pl mulher-com ir – pl - 3 - decl

c) áishmagku – k yaákta - num pújá - wa - i 'o homem está na aldeia'
homem - tóp aldeia - loc estar - 3 - decl

2.1.2. Morfemas de posse

Os sufixos de posse são outra característica morfológica dos nomes em Aguaruna. Os nomes podem ser alienáveis e inalienáveis, dependendo se a posse é temporal ou permanente. Os alienáveis são marcados pelo sufixo {- g, ~ ju }, seguido dos marcadores de pessoa { -me } '2^a' e { - ii } '3^a'. Nos inalienáveis só ocorrem os morfemas indicadores de pessoa. Em se tratando da primeira pessoa não há diferença entre nomes alienáveis e inalienáveis, ambos os tipos são possuíveis por meio do sufixo de posse {- g, ~ ju }. Em (2) exemplos do paradigma de posse:

(2)

a) Nomes alienáveis

japá – g	'meu veado'
japa – jú – m	'teu veado'
japa – j - íi)	'o veado dele(a)'

b) Nomes inalienáveis

bakú – g	'minha perna'
bakú – m	'tua perna'
baku – íi)	'a perna dele (a)'

2.1.3. Morfema avaliativo

O morfema avaliativo {-úchi} também ocorre preso aos nomes como se vê a seguir:

(3)

jegã	'casa'	jegã - uch	'casinha'
kúmpa	'amigo'	kumpa-uchí	'amiguinho (voc.)'

² Nom.: nominativo, acus.: acusativo, asp.: aspecto, pas.: passado, decl.: declarativo, tóp.: tópico, com.: comitativo, loc.: locativo, int.: interrogativo, dêit.: dêítico, fut.: futuro, 1, 2, 3: indicadores de pessoa (primeira, segunda, terceira), pl.: plural.



áishmag 'homem' áishmagk-uch 'homenzinho'

Muitos dos itens caracterizados como nomes formam-se a partir de outras bases lexicais, principalmente verbos (deverbais) e os próprios nomes (denominais). Os morfemas deverbais mais comuns são: a) {-t(a)} 'infinitivo', b) {-u} 'ator habitual', c) {-tin(u)} 'agentivo', d) {-mau} 'concretizador' e e) {-tai} 'instrumentalizador'. Os marcadores denominais são: a) {-tin(u)} 'possuidor', {-ke} 'restritivo' e c) {-á} primeiro. Vê-se alguns exemplos em (4):

(4)

taká-	'trabalhar'	taka – tá – n	'trabalho (acus.)'
taká-	'trabalhar'	taká – u	'trabalhador'
chichám-	'falar'	chichám-tin	'falador'
achí-	'agarrar'	achí-k-mau	'prisioneiro'
yakúm	'macaco'	yakúm-ke	'só o macaco'
kuwíchik	'dineiro'	kuwíchikig-tin	'milhonário'
kánu	'canoa'	kanu-á	'a canoa primeiro'

2.2. Características sintáticas

Em uma construção sintática o Nome opera como núcleo do Sintagma Nominal (SN), funcionando ora como argumento externo ora como interno. Ele pode estar precedido pelos numerais, pronomes possessivos e dêiticos e seguido por um modificador, como nos seguintes exemplos:

(5)

a) úchi – Ø yumí – n umá – wa – k 'o menino bebe água?' (S – O – V)
menino-nom água-acus beber - 3 - int

b) anú akaju) yamájma- k sumá – k – tata – m 'essa espingarda nova você comprará?'
dêit espingarda nova-tóp comprar-asp-fut-2 (Dêitico – N(=O)-A- V)

3. Adjetivo

Não há marcas morfológicas que sejam próprias dessa categoria, alguns morfemas como o acusativo e o diminutivo ocorrem tanto nos nomes como nos adjetivos. Nocionalmente, entretanto, é possível reconhecer seis tipos semânticos de adjetivos dos sete postulados como universais por Dixon (1977): a) dimensão, b) propriedades físicas, c) cores, d) propensões humanas, e) idade e f) valor. O tipo velocidade postulado por Dixon (op. cit) ocorre sempre como advérbio em Aguaruna.

3.1. Características morfológicas



Os itens tratados como adjetivos podem ser monomorfemáticos e polimorfemáticos. Estes últimos são derivados por meio dos sufixos {-ch(a)u} ‘negativo’, que ocorre na formação de antônimos e {-tin(u)} ‘atributivo’, que assinala uma determinada característica, como se observa nos seguintes exemplos:

(6)

pégkeg	‘bom, virtuoso’	pégkeg-chau	‘ruim, mau’
yamájam	‘novo’	yamájma-chu	‘velho (coisas)’
káya	‘pedra’	káyag-tin	‘pedregoso’
yúmi	‘água’	yumig-tín	‘sucoso’

Outro grupo de adjetivos forma-se a partir de uma base verbal, nesse caso os adjetivizadores são os sufixos: a) {-m(a)u} ‘nominalizador’, b) {-tin(u)} ‘atributivo’ e c) {-u} ‘particípio’. Os sufixos de (a) e (c) ocorrem precedidos de marcadores aspectuais {-k(a)} ‘ação singular’ e {-g, ~ -jã} ‘ação plural’. Exemplos:

(7)

súku-t	‘reduzir’	suku-g-máu	‘reduzido’
isháma-t	‘ter medo’	ishám-tin	‘medroso’
ikiyaáma-t	‘nublado’	ikiyaám-jã-u	‘nublado’

3.2. Características sintáticas

Os itens adjetivos funcionam como modificadores do núcleo nominal, ou seja, operam como adjuntos no Sintagma Nominal, eles ocorrem após o núcleo respectivo como em (8):

(8)

anú úchi duwéjam kuwáshat chichá – wa – i ‘esse menino gordo fala muito’
dêit menino gordo muito falar - 3 - decl

4. Advérbio

Não existem morfemas específicos que caracterizem os advérbios, alguns deles como os que indicam tempo e lugar podem receber o marcador de avaliativo {-úchi}, sufixo que ocorre também com os nomes. Os itens tratados como advérbios funcionam como modificadores primários do verbo. Sob o ponto de vista sintático-semântico incluem-se entre os advérbios os itens locativos: *tsumú-num* ‘rio abaixo’, *tikíju* ‘perto’; temporais: *ajúm* ‘mais tarde’, *kashín* ‘amanhã’; modalizadores: *wáamak* ‘rápido’, *diipás* ‘devagar’; os intensificadores: *shúg* ‘muito’, *imáa* ‘muito’; o quantificador {-kuwáshat} e os interrogativos: *wágka* ‘porque?’, *tuwíi* ‘onde?’, *wajúk* ‘como?’, *wajutíi* ‘quando?’.

5. Verbo



5.1. Caracterização morfológica

Os verbos são formas presas que se definem como tais por receberem as marcas flexionais de tempo, modo, aspecto, número, pessoa, negação e subordinação. A flexão mínima que pode receber um verbo é o sufixo {-t(a)} ‘infinitivo’: {achí-t} ‘agarrar’, {yú-ta} ‘comer’.

Muitos verbos podem ser formados a partir de uma base nominal (verbalização denominal) ou de uma base verbal (verbalização deverbal). Nos primeiros ocorrem os derivativos {-ma} ‘fatitivo’, {-máega} ‘transformativo’, {-t(a)} ‘infinitivo’. Exemplos: (9)

jégã	‘casa’	jegã-má-t	‘fazer casa’
aénts	‘gente’	aents-máega-t	‘transformar-se em gente’
yagkúg	‘flor’	yagkuj-ína-t	‘florecer (pl.)’

Os verbalizadores deverbativos são {-mitk(a)} ‘causativo’, {-mam(a)} ‘reflexivo’, {-naya} ‘recíproco’ e {-ã} ‘repetitivo’.

5.2. Caracterização sintática

Numa construção sintática o verbo funciona como núcleo do Sintagma Verbal, segundo a sua função podem ser transitivos ou intransitivos, dependendo se subcategorizam um SN externo (= sujeito) ou um SN interno (= objeto), como em (10): (10)

- a) káya - Ø buchítu – wa – i ‘a pedra se move (V. intransitivo)’
pedra-nom mover – 3 – decl
- b) Shímpu- Ø yumí – n nakíta – wa – i ‘Shimpu não quer água (V. transitivo)’
Nome - nom água –acus não querer-3-decl

Conclusões

Neste trabalho apresentou-se uma descrição sumária das categorias maiores Nome, Adjetivo, Advérbio e Verbo encontradas na língua Aguaruna. Cada categoria lexical foi analisada em termos dos critérios formal e funcional.

RESUMO: Este artigo descreve de forma sucinta as categorias lexicais da língua indígena Aguaruna. O reconhecimento das categorias Nome, Adjetivo, Advérbio e Verbo seguem os critérios morfológico e sintático.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas indígenas; Língua Aguaruna; Morfologia.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSQUE, Ignacio. *Las categorías gramaticales*. Madrid: Ed. Síntesis, 1993
- CORBERA MORI, Angel. *Fonologia e gramática do Aguaruna (Jívaro)*. Tese de Doutorado em Ciências. Campinas: UNICAMP, 1994.
- DIXON, Robert M. W. Where have all the adjectives gone? *Studies in Language* vol 1, No 1, p. 19-80, 1977
- HJELMSLEV, L. *Principios de gramática general*. Madrid: Gredos, 1976
- ROBINS, Robert H. *Lingüística Geral*. Porto Alegre: Globo, 1977.